

» IRLAM ROCHA LIMA

Com a experiência acumulada em 20 anos de ensino, a Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello (EBCRR) inicia em 8 de agosto o segundo semestre de 2022 oferecendo a opção de 25 cursos, contando com 650 alunos e aberta à novas matrículas. O preço da matrícula é de R\$ 218,90 — o mesmo valor cobrado pela mensalidade.

A metodologia de ensino tem por base o livro *Manual do choro*, escrito pelo violonista Henrique Santos Neto, vice-diretor da instituição, e o bandolinista e professor Dudu Maia, lançado em 2017 e publicado em português, com tradução para a língua inglesa.

“O manual reúne aspectos harmônicos, rítmicos e melódicos de maneira sistematizada, possibilitando a músicos de todo o mundo aprofundarem-se nesse gênero musical”, destaca Henrique Neto. “Devido ao interesse despertado, o livro encontra-se com a segunda edição esgotada, tendo sido distribuído em 15 países. A terceira edição está sendo preparada, com lançamento previsto para este ano”, acrescenta.

Além dos cursos, a Escola de Choro promove atividades extras. Uma delas é a roda de choro, aberta ao público, que ocorre no primeiro sábado de cada mês, às 10h, na área externa da sede do Clube do Choro, no Eixo Monumental; aulão coletivo para os alunos e frequentes oficinas comandadas por destacados músicos brasilienses e nacionais, que vêm participar, como convidados, dos projetos promovidos pela entidade.

Seis professores da EBCRR ouvidos pelo *Correio* falaram sobre a formação que receberam para exercer o ofício da experiência vivida na relação com os alunos e de estar repassando conhecimentos sobre o gênero considerado a gênese da música popular brasileira.

Mestres do choro

Léo Benon (cavaquinista e compositor) — “Fui aluno da primeira turma da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, nas turmas dos professores Evandro Barcellos e Jorge Cardoso. Sou professor de cavaquinho da instituição desde 2005 e venho contribuindo na formação de cavaquinistas na nossa cidade. Nas minhas aulas, eu apresento as grandes referências do cavaquinho brasileiro e vamos trabalhando as técnicas instrumentais através do repertório solidificado pelos grandes mestres. Utilizo muito da experiência adquirida por meio do mestrado sobre elementos técnicos e expressivos do Waldir Azevedo, o maior referencial do cavaquinho e que morreu em Brasília de 1971 a 1980. Tenho vários ex-alunos e ex-alunas que hoje estão trabalhando em grupos de choro, samba e forró da cidade. É uma grande satisfação poder ver essa leva de cavaquinistas ganhando espaço no nosso cenário musical. Alguns nomes que passaram pela minha sala na Escola de Choro são: Natália Carvalho (do coletivo Já Chegou quem faltava), Cláudia Coutinho (integrante do Moça pro Samba, no RJ), Mariana Sardinha, Jéssica Santos, Ellen Oléria, Carlos Tchopa, Sílvio Carvalho (Sururu na Roda, RJ), Larissa Umatá, Patrícia Barcelos e Samira Guerra.”

Alceu Lacerda (flautista) — “Sou formado em flauta transversal pela Escola de Música de Brasília, curso técnico e básico, entre 2008-2017 e me interessei pela música popular brasileira e especialmente pelo chorinho. Fui bolsista na Escola Brasileira de Choro de Brasília, onde tive aula com o professor Sérgio Moraes, de 2014 a 2016, e licenciado em música pela Universidade de Brasília. Atualmente, sou multiinstrumentista, integro o grupo de pagode brasiliense Menos é Mais desde 2019. Dou aulas particulares e neste semestre serei professor de flauta da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello. É uma honra poder dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo professor Sérgio Moraes no Clube do Choro de Brasília.”

Jéssica Carvalho (pandeirista) — “Conheci a Escola Brasileira de Choro em 2017, em um festival de música. Depois que conheci aquele lugar, nunca mais quis sair dali, me tornei aluna e assídua das rodas, encontros e apresentações. Faço parte dos grupos como Choro Delas e Choro Prosa nos quais toco respectivamente cavaquinho e pandeiro. Ano passado fui convidada a dar aulas de pandeiro na escola e, desde então, me sinto realizada e muito grata por poder viver e respirar aquele lugar. Meu contato com a música vem de vivências com mestres



Oliver Lob/Divulgação

OS MESTRES DA MÚSICA INSTRUMENTAL

da cultura popular, de um ensino oral, corporal e com afetividade, e são esses alguns pilares de ensino que busco sempre trazer nas minhas aulas na escola. Um ensino de forma mais leve e lúdica com mais foco no seu entendimento oral, mas claro associado também a uma linguagem musical escrita.”

Danilo Martins (Violonista) — “Desde 2012 faço parte do elenco de professores da Escola Brasileira de Choro. Posso dizer que lecionar violão nesta instituição é um trabalho muito gratificante, pois além de contribuir com a história da primeira escola dedicada ao ensino do choro, tenho também a oportunidade de contribuir com a trajetória musical de várias pessoas com interesses múltiplos relacionados à música. Recebo em minhas turmas desde amadores até aqueles que têm pretensões profissionais. Muitos aprendizes saem da Escola de Choro e vão direto para o Departamento de Música da UnB, outros escolhem uma carreira que não passa necessariamente pela experiência acadêmica. A Escola de Choro tem esse ambiente diverso onde se encontram profissionais da música e aqueles que apenas buscam o prazer de tocar nas rodas de choro, que vêm cada vez mais, se multiplicando pela nossa cidade.”

Júnior Viégas (percussionista) — “Sou professor de percussão da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello. Minha história com a escola é longa. Entrei como aluno, sem muitas pretensões, pois achava que não levava jeito para música, por volta de 2005. Mas pelo destino, ou não, acabei me desenvolvendo muito rapidamente e em pouco tempo já dava aulas como professor substituto da escola. Em 2010, entrei efetivamente para o quadro de professores da escola e estou aqui até hoje. Já passaram por mim ao longo desses 12 anos mais de 800 alunos e, desde então, tenho a missão de trazer alegria, descontração, convivência e interação com outras pessoas através da música. Pois a gente sabe que a música alimenta



Leonardo Bodstein Benon (Léo Benon)



O músico Danilo Martins

a alma, fortalece o espírito e cura o corpo. Hoje, assumo somente a percussão, voltada para o samba e choro. Nesse curso veremos as principais levadas (padrões rítmicos) e variações de diversos instrumentos característicos desses gêneros como o tamborim, surdo, agogô, reco-reco de madeira, ganzá, tantan e caixeta. Tudo sempre aliando a prática à teoria. Então, além de tocar aprendemos a ler partituras e a tocar junto com outros instrumentos. Nosso curso básico tem duração de 1 ano, o curso intermediário dois anos e o curso avançado três anos.”

Adileane Carvalho (canto coral) — “Tenho licenciatura em arte com habilitação para música, pela Universidade Federal do Amazonas. Estou radicada em Brasília desde 2015, passei a fazer parte do quadro docente da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello em 2019. Sou professora de canto coral, à frente de três turmas: básica, intermediária e avançada, para as quais ministro, basicamente, aulas práticas. Quem se matricula no curso precisa ter consciência corporal para que obtenha melhores resultados com as aulas.”

GURULINO
Humor contemplativo & espiritual
por Pedro Sangeon

